

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *Marubos 06*

Data: *21.08.74*

Pg.: _____

Tribo ataca posto da Funai

Da Sucursal e do correspondente

Índios marubos atacaram, sábado, o posto de atração da Funai na base de Atalaia na rota da rodovia Perimetral Norte, matando Sebastião Bandeira e ferindo gravemente Bernardo Muller, funcionários do órgão. O ataque ocorreu no seringal Floresta, na margem esquerda do rio Itacoai, município de Atalaia do Norte, 100 quilômetros ao Sul de Benjamin Constant, quase na fronteira Brasil-Peru.

A notícia chegou a Manaus por telefone, diretamente de Benjamin Constant, e, até a tarde de ontem, o delegado regional da Funai, general Antônio Coutinho, desconhecia oficialmente o ataque. O posto faz parte da 4.ª Frente de Atração da Funai na Perimetral Norte, já tendo sofrido a ação de índios dessa tribo em duas ocasiões anteriores.

No primeiro ataque, em dezembro de 1972, ficou ferida a mulher de um trabalhador da área, e no segundo, realizado em 25 de julho deste ano, os índios limitaram-se a pôr fogo num tapiri — casa construída pelos sertanistas para atrair os indígenas — não tendo feito nenhuma vítima.

Os marubos — assim denominados por viverem perto do igarapé com esse nome — são considerados pelos sertanistas da Funai mais ferozes e arreios do que os waimiri-atraoaris. Por isso, a Funai não conseguiu até agora fazer um cálculo exato do número total de seus membros.

Na presidência da Fundação, em Brasília, espera-se a qualquer momento o relatório sobre o ataque, bem como qualquer comunicação do sertanista Sebastião Amancio, responsável pelo posto, que não estava no local durante o ataque dos índios.

Bernardo se informou em Benjamin Constant, o ataque deu no momento em que o pessoal da Funai fazia os primeiros contatos amistosos com os índios. O trabalhador contratado Sebastião Bandeira e o funcionário Bernardo Muller foram atacados inesperadamente, a golpes de porrete, por cerca de oito índios, enquanto seus três companheiros de missão nada podiam fazer, na margem oposta do rio Itacoai.

Bernardo Muller, 55 anos, 15 dos quais dedicados aos índios da Amazônia, conseguiu escapar atirando-se às águas do

rio, enquanto Sebastião Bandeira teve a cabeça esmagada por vários golpes de porrete, morrendo quase que instantaneamente. O chefe do posto foi recolhido por seus companheiros e levado para Tabatinga, sendo internado no hospital do Comando Militar de Solimões, com graves ferimentos.

Os marubos são considerados na região índios muito arredios, jamais permitindo a presença de brancos na margem esquerda do rio Itacoai. Muitos seringueiros, segundo moradores da área, já teriam sido mortos por tentarem penetrar no território indígena.

A APROXIMAÇÃO

Bernardo Muller foi deixado à frente do posto pelo sertanista Sebastião Amancio por ser o mais experiente dos trabalhadores da região, já tendo feito alguns contatos com os marubos e até passado alguns dias com um grupo da tribo, não revelando temor em procurar uma aproximação mais constante.

Penetrando pelas terras do seringal Floresta, a equipe da Funai se acercou do grupo de oito índios que se encontrava na margem do rio Itacoai, um dos afluentes do Javari. Os índios permaneceram à beira do barranco, observando os movimentos do pessoal da Funai, o que encorajou Bernardo a convidar Sebastião para, juntos, estabelecerem outro contato pessoal.

Em uma canoa, os dois atravessaram o rio e se aproximaram. Bernardo apanhou alguns objetos — machados, panelas — e os ofereceu aos marubos. Dois deles se aproximaram e aceitaram os presentes. Depois, os índios convidaram Bernardo e Sebastião a subir o barranco. Sebastião foi o primeiro a chegar ao alto e também o primeiro a ser atacado. Enquanto isso, os outros três trabalhado-

res, ao verem seus companheiros serem agredidos, apanharam suas armas e atiraram para o alto. Os tiros espantaram os índios e permitiram que fosse dado socorro a Bernardo, que se debatia na água.

O DELEGADO

O delegado regional da Funai, general Antônio Coutinho, chegou a Manaus na madrugada de ontem, procedente de Brasília, onde esteve mantendo contato com a direção do órgão. Ao tomar conhecimento do ataque tentou comunicar-se com o subchefe da Coordenação da Funai na Amazônia (Coama), Porfírio Carvalho, que se encontra em Atalaia do Norte, verificando a construção da base de apoio à Perimetral

Norte.

"O rádio do posto está em pane e por isso não recebi até agora nenhuma comunicação sobre qualquer ataque a nossos trabalhadores", disse o general Coutinho.

Considerando a agressividade dos marubos, o general Coutinho adiantou que a Funai está dispensando atenção prioritária à região de Atalaia do Norte, instalando ali uma base de apoio para dar cobertura aos postos indígenas da região, bem como as fontes de trabalho da Perimetral Norte. Afirmou ainda que os marubos não representam nenhuma ameaça às obras da Perimetral, de vez que vivem a mais de 100 quilômetros do traçado da rodovia.